INTERFACES
REVISTA DE EXTENSÃO DA UFMG · V. 14, 2026, P.1-23
ISSN: 2318-2326 · HTTPS://PERIODICOS.UFMG.BR/INDEX.PHP/REVISTAINTERFACES
SUBMETIDO EM: 08/07/2025 · APROVADO EM: 16/08/2026

Relevância de um projeto de extensão na formação pessoal e profissional de estudantes universitários

The relevance of an extension project in the personal and professional training of university students

Luciana de Pinho Tavares Sousa
Mestre em Ensino de Biologia; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil
lucianapinhotavares@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-9981-3508

Mayra Luiza de Matos Leite
Licenciada em Ciências Biológicas; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Diamantina, MG, Brasil
mayra.cvo@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0003-0146-7537

Brunna Rafaely Lino da Silva
Licenciada em Ciências Biológicas; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Recife, PE, Brasil
brunnalino1@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-9533-4405

Camila Kathleen Aquino Silva
Graduanda em Odontologia; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Belo Horizonte, MG, Brasil
camilaaquino1711@gmail.com
https://orcid.org/0009-0004-9179-4965

Janice Henriques da Silva Amaral
Doutora em Farmacologia Bioquímica e Molecular; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Belo Horizonte, MG, Brasil
janicehs.amaral@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-8930-8869

Rafaella Cardoso Ribeiro
Pós-Doutora em Genética; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Belo Horizonte, MG, Brasil
rafaellacribeiro@gmail.com
https://orcid.org/0000-0001-6989-2623

Tânia Mara Segatelli
Pós-Doutora em Biologia Celular e Molecular; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Belo Horizonte, MG, Brasil
tmsegatelli@icb.ufmg.br
https://orcid.org/0000-0002-3717-0711

RESUMO: A extensão universitária é fundamental para aproximar universidade e sociedade, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. Nessa perspectiva, o projeto de extensão "INTERAGIR", da UFMG, promove a Educação em Saúde em escolas de Belo Horizonte e na região metropolitana. Com uma equipe multidisciplinar, o projeto utiliza metodologias como ensino por investigação, jogos didáticos e atuações presenciais e remotas. Este estudo, de abordagem quali-quantitativa, foi realizado com 44 monitores participantes do projeto entre 2015 e 2024, por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados revelaram

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/ or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA

impactos significativos na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, com destaque para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, oratória e didática. Dentre as dificuldades relatadas, destacam-se a adaptação ao ensino remoto e a insegurança ao falar em público. Ainda assim, tais desafios contribuíram para o amadurecimento dos monitores e a ampliação de sua atuação profissional e cidadã. A vivência interdisciplinar e a prática proporcionada pelo projeto favoreceram uma formação mais crítica, humanizada e alinhada às necessidades sociais. O projeto "INTERAGIR" evidencia o potencial transformador da extensão universitária ao articular teoria e prática, fortalecendo o papel social da universidade junto à comunidade.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação de Recursos Humanos; Educação em Saúde; Interdisciplinaridade; Instituições de Ensino.

ABSTRACT: University extension is essential for bridging the gap between the university and society, fostering the exchange of knowledge and the collective construction of understanding. In this context, the extension project "INTERAGIR", developed by UFMG, promotes health education in schools in Belo Horizonte and in its metropolitan region. With a multidisciplinary team, it employs methodologies such as inquiry-based learning, educational games, and both in-person and remote activities. This study, based on a qualitative-quantitative approach, was conducted with 44 student monitors who participated in the project between 2015 and 2024, through a questionnaire containing both open and closed questions. The results revealed significant impacts on the students' academic and personal development, especially in skills such as communication, teamwork, public speaking, and teaching. Reported challenges included adapting to remote teaching and insecurity in public speaking. Nonetheless, these experiences contributed to the students' personal growth and enhanced their professional and civic engagement. The interdisciplinary and practical experience provided by the project supported a more critical, humanized education aligned with social needs. The "INTERAGIR" project highlights the transformative potential of university extension by linking theory and practice, thereby strengthening the university's social role within the community.

Keywords: University Extension; Human Resource Training; Health Education; Interdisciplinarity; Educational Institutions.

Introdução

A extensão universitária constitui um processo dialógico que visa promover uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade, com impacto social e na formação dos alunos, preferencialmente de forma interdisciplinar e inter-profissional (Feloniuk, 2025). Dessa forma, as ações extensionistas configuram-se como uma interface dinâmica entre a universidade e os diversos segmentos sociais, visando à disseminação do conhecimento acadêmico em benefício da

coletividade. Por meio da interação e do intercâmbio de saberes, tais iniciativas promovem a aproximação entre o conhecimento científico e as realidades cotidianas das comunidades, fortalecendo a articulação entre teoria e prática social.

No âmbito dessas ações, graduandos, pós-graduandos, professores e técnicos universitários desenvolvem competências, como pensamento crítico e compromisso ético-social, ao atuarem de forma integrada com a população. Reconhecida como princípio constitucional (Art. 207 da Constituição Federal de 1988) e reforçada por normativas recentes, como a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a extensão universitária ganha status de dimensão estruturante dos currículos acadêmicos ao considerar a obrigatoriedade da extensão na formação acadêmica. Essa Resolução estabeleceu uma diretriz importante para os cursos de graduação no Brasil, determinando que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos seja dedicada à extensão universitária.

Ao integrar a atividade extensionista à carga horária dos cursos de graduação, essa resolução reforça a necessidade de uma formação crítica, que não se limita à teoria, mas também se compromete com a realidade social, estimulando o desenvolvimento de competências que são essenciais para o engajamento profissional e social dos estudantes. A extensão, nesse contexto, vai além do aprendizado em sala de aula, envolvendo atividades que permitem aos alunos aplicarem seus conhecimentos de forma prática e transformadora, estreitando a relação entre universidade e sociedade. Esse tipo de ação é essencial para a formação integral dos futuros profissionais, desenvolvendo competências que transcendem o domínio técnico, como liderança, resolução de problemas e envolvimento com questões sociais. Assim, a extensão universitária contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento de novas estratégias voltadas à intervenção em contextos sociais, protagonizadas por acadêmicos e docentes, em resposta às demandas e desafios identificados nas comunidades, mediante a aplicação prática do saber científico com vistas à transformação social e ao aprimoramento da formação profissional (Sá; Monici; Conceição, 2022).

De acordo com G. Souza e colaboradores (2024), as ações de extensão têm papel fundamental na formação acadêmica, pois ampliam a experiência educacional e desenvolvem competências críticas, éticas e sociais nos estudantes participantes, além de permitir que o discente aplique o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, percebendo melhor as questões sociais, culturais e econômicas que impactam a comunidade. Essa vivência prática enriquece a formação acadêmica e contribui para uma atuação mais consciente e comprometida

com a transformação social. Segundo Watanabe e Fietz (2023, p. 95), "os projetos de extensão devem buscar um alinhamento com as reais necessidades da comunidade, para a obtenção da aprendizagem significativa do público-alvo." Para as autoras, a extensão universitária constitui um instrumento estratégico para a produção, disseminação e interiorização do conhecimento científico, estabelecendo uma articulação com as demandas e problemáticas concretas vivenciadas pela sociedade.

Nesse contexto, a multidisciplinaridade contribui para a transformação de ambas as partes, a comunidade interna e a externa, possibilitando novas trocas de conhecimento e informações. Nesse sentido, Reis e colaboradores (2024) pontuam que:

> A interdisciplinaridade, por sua vez, mostrou-se como um elemento fundamental para a construção de aprendizagens significativas e para a adaptação da educação às demandas do século XXI (Reis *et al*., 2024, p. 1053).

Na área da saúde, a interdisciplinaridade proporciona a "construção compartilhada" entre os sujeitos e o processo de saúde-doença e, consequentemente, promove a construção da autonomia e cidadania dos envolvidos (Acioli, 2008). Dessa forma, o autoconhecimento, entendido como a capacidade de reconhecer as próprias potencialidades, limites e perspectivas, contribui para que o indivíduo estabeleça relações de troca com outros sujeitos. Nessa interação, o conhecimento é construído de forma coletiva, a partir da valorização das diferentes percepções e experiências compartilhadas.

Além disso, a interdisciplinaridade apresenta múltiplas configurações conforme os objetivos a serem alcançados: pode atuar como um espaço de troca entre diferentes áreas do conhecimento; como um referencial teórico para questionar a segmentação do saber nas instituições; como um método alternativo para a inovação em pesquisa e tecnologia; ou, ainda, como um instrumento para a formação de profissionais com perspectiva abrangente, capacitados para atuar de forma colaborativa e em equipes (Rios; Souza; Caputo, 2019).

A Educação em Saúde, conforme Nogueira e colaboradores (2022), é compreendida como um processo pedagógico voltado à apropriação de saberes relacionados à saúde pela população, que tem como finalidade ampliar a autonomia dos indivíduos no cuidado de si e na interlocução com profissionais e gestores da área. Inserida no marco conceitual da promoção da saúde, configura-se como uma estratégia essencial para a prevenção de enfermidades e para o fortalecimento de

práticas de bem-estar, sendo definida como um conjunto de ações educativas de caráter participativo.

Nesse cenário, o Projeto de Extensão intitulado "INTERAGIR: Ensino Básico/Técnico e UFMG para Educação em Saúde", registrado com o número Sistema de Informação da Extensão (SIEX): 402356, foi criado em 2015, junto ao Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como proposta de interdisciplinaridade e com o objetivo de realizar a interface entre a Universidade e Instituições de Ensino Públicas e Privadas de Belo Horizonte e região metropolitana. O projeto conta com uma equipe multidisciplinar que inclui docentes do ICB, discentes voluntários e bolsistas de Graduação e de Pós-Graduação de vários cursos das áreas Biológicas e da Saúde, como Ciências Biológicas, Enfermagem, Medicina, Odontologia, Nutrição, Farmácia, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, além de técnico administrativo e voluntários externos, que atuam ou já atuaram no Projeto durante um determinado período.

O "INTERAGIR" é um projeto de extensão universitária que realiza ações educativas em saúde, com foco na morfofisiologia do corpo, voltadas para estudantes do ensino básico e técnico, visando à promoção do autocuidado e prevenção de doenças. As atividades fazem parte de intervenções ou oficinas interativas, planejadas a partir da definição do tema pela instituição educacional visitante, junto à coordenação do projeto, momentos em que a equipe se dedica para a autopreparação, envolvendo a capacitação sobre a temática e treinamento para desenvolvimento e aplicação de metodologias inovadoras. Nesse contexto, a extensão universitária é compreendida como um espaço de comunicação dialógica, que atua como uma via de mão dupla entre o conhecimento produzido na instituição universitária e os saberes oriundos da experiência da comunidade (Brasil, 2024).

Tendo em vista que a equipe é responsável por desenvolver atividades voltadas às demandas específicas das escolas, com temas relacionados à Educação em Saúde, o projeto desempenha papel na promoção do bem-estar e na conscientização de estudantes para questões relacionadas à saúde física, mental e social. Vale destacar que, para a formação de cidadãos críticos, é essencial que eles vivenciem uma educação científica, envolvendo novos processos, produtos, teorias e metodologias ativas em educação, resultando em mudança na realidade e no comportamento a favor do desenvolvimento social (Cerqueira, 1997). Diante disso, a Educação em Saúde pode ser promovida por meio do acesso aos recursos e informações de forma transversal, abrangendo as várias vertentes da vida

de um indivíduo, levando ao protagonismo no cuidado com o próprio corpo e à autonomia e, consequentemente ao cuidado com a comunidade na qual se insere (Fittipaldi; O'Dwyer; Henriques, 2021).

O projeto vem desenvolvendo e aplicando diferentes estratégias pedagógicas baseadas em um referencial teórico fundamentado no ensino por investigação, uma abordagem que favorece a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, promovendo a autonomia e o pensamento crítico no processo de aprendizagem (Moreno; Valenzuela, 2019). Também visa à criação de materiais pedagógicos que compõem roteiros de intervenções para as diferentes oficinas aplicadas, como jogos didáticos, experimentações com modelos e peças anatômicas, rodas de conversa, e outras estratégias interativas e participativas, adaptadas às diferentes faixas etárias e contextos escolares.

Uma vez iniciadas as intervenções, os monitores são responsáveis pela condução da temática, junto aos estudantes visitantes, desenvolvendo atividades de forma a estimular a curiosidade científica, o pensamento crítico e a adoção de práticas de autocuidado, estilo de vida saudável e prevenção de diversas doenças. No ano de 2018, por exemplo, o Projeto publicou um artigo descrevendo uma intervenção realizada com estudantes da educação básica com enfoque no Zika vírus (Oliveira *et al.*, 2018). Nesse contexto, o Projeto busca ampliar o acesso ao conhecimento científico em comunidades escolares, contribuindo para a aproximação entre universidade e sociedade, além de proporcionar formação prática e interdisciplinar aos universitários, membros da equipe.

Entre 2015 e 2024, as intervenções pedagógicas do projeto foram realizadas no Núcleo de Comunicação e Educação em Ciências da Vida (NEDUCOM) e nos Laboratórios de Anatomia Humana, Embriologia, Histologia e Fisiologia do ICB da UFMG, no formato presencial e, no formato remoto, pela plataforma Zoom no período da pandemia da COVID-19. No formato presencial, os visitantes participam de atividades práticas como a visualização de peças anatômicas e lâminas histológicas, a utilização de jogos didáticos, além do uso de aparelhos que auxiliam a exemplificação dos conteúdos abordados nas intervenções, como medidores de pressão arterial (esfigmomanômetro), eletrocardiograma e oxímetro. No formato remoto, os estudantes participantes se envolveram em atividades interativas, como jogos pedagógicos no formato online, dinâmicas com testes de múltipla escolha na plataforma *Kahoot,* sobre mitos e verdades, e utilização de simuladores, como o Atlas Virtual de Anatomia Humana 3D.

Nos últimos anos, o Projeto "INTERAGIR" vem ampliando suas ações, integrando cada vez mais a comunidade na construção do saber e na inovação para a Educação em Saúde. A partir do papel social desempenhado pelo "INTERAGIR" junto à comunidade, foi realizado um estudo com os graduandos participantes do projeto, com o objetivo de evidenciar a sua contribuição na formação pessoal e profissional, por meio da percepção dos participantes acerca do interesse em atuar no ensino e na Educação em Saúde, além do desenvolvimento de habilidades como comunicação, interação interdisciplinar, trabalho em equipe, oratória, didática, melhoria da timidez, dentre outros.

Metodologia

O presente estudo é uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa e enfoque interpretativo e descritivo dos dados, que foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, com dados numéricos das questões fechadas e de respostas curtas e longas, a fim de analisar os possíveis impactos na participação no projeto "INTERAGIR" na formação dos graduandos dos cursos da área de saúde e biológicas da UFMG. Dessa forma, este estudo teve como pergunta orientadora: Como a vivência em projetos de extensão influencia o desenvolvimento pessoal e profissional de acadêmicos?

O questionário foi disponibilizado aos monitores e ex-monitores do Projeto, que aceitaram responder anonimamente à pesquisa, via formulário *online* do Google Forms, por meio de um *link* encaminhado por e-mail e/ou WhatsApp. Foram apresentadas aos participantes as informações relativas aos objetivos e à metodologia do estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e seu aceite, conforme Processo Parecer: 7.579.023 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMG.

O questionário constou de 25 perguntas, distribuídas entre abertas (texto de resposta curta e texto de resposta longa) e fechadas (múltipla escolha, caixa de seleção e escala linear), visando compreender as características da amostra e os impactos do projeto entre os graduandos participantes. No formulário, foram inseridas perguntas acerca do tempo de participação, tempo de dedicação, grau de envolvimento, contribuições e importância para a formação acadêmica, impacto do projeto "INTERAGIR" na vida pessoal e sugestões para melhoria do projeto de extensão.

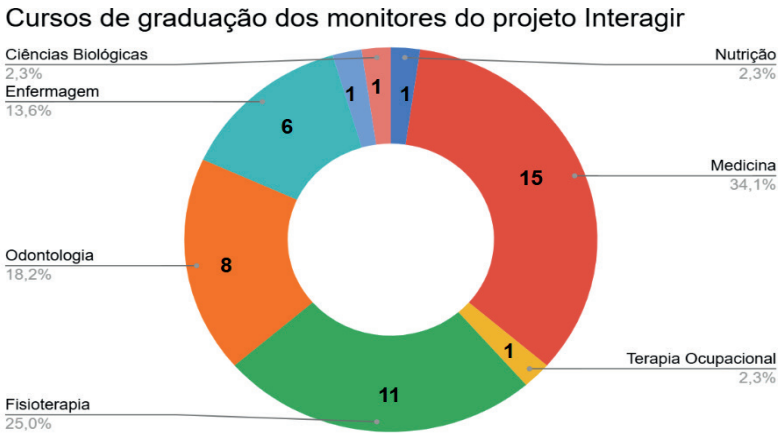
A partir da análise de conteúdo, foram estabelecidos delineamentos metodológicos que conferem organicidade e rigor ao processo investigativo. Conforme Bardin (2016), essa etapa se estrutura em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise correspondeu ao momento inicial de organização das ideias e intuições, permitindo a construção de um quadro preliminar. Na fase de exploração, procedeu-se à codificação, entendida como a transformação dos dados brutos em unidades de análise, seguida da categorização, que possibilitou a classificação e o reagrupamento dos elementos constitutivos. Por fim, o tratamento dos resultados e a interpretação foram realizados por meio da aplicação da inferência, que se mostrou essencial para atribuir sentido às categorias construídas. A inferência permitiu não apenas identificar padrões e relações entre os dados, mas também compreender os significados subjacentes às respostas, ampliando a análise para além da descrição objetiva. Nesse percurso, a categorização das respostas obtidas no formulário da pesquisa resultou em cinco grupos: motivação, habilidades desenvolvidas, dificuldades das atividades, impactos na formação e compromisso social que refletem o reagrupamento progressivo de categorias de menor generalidade, conforme a perspectiva teórica de Bardin (2016).

Além disso, para a interpretação do tópico questionado: Elenque três palavras que representam ou representaram a sua relação com o projeto "INTERAGIR", foi utilizado o programa *Mentimeter*.

Resultado e discussão

O presente estudo foi realizado com a participação de 44 graduandos. Como observado no Gráfico 1, desses graduandos, 15 eram do curso de Medicina (34,1%), 11 de Fisioterapia (25%), 8 de Odontologia (18,2%), 6 de Enfermagem (13,6%), 1 de Nutrição (2,3%), 1 de Terapia Ocupacional (2,3%), 1 de Ciências Biológicas (2,3%) e 1 de Farmácia (2,3%), que atuaram ou atuam no projeto de 2015 a 2024. No ano de 2024, o projeto contou com a participação de 19 estudantes de graduação da UFMG.

Gráfico 1: *Cursos de graduação realizados pelos monitores do Projeto "INTERAGIR"*



Fonte: Arquivo do Projeto "INTERAGIR", 2024.

A maioria dos monitores que responderam ao questionário participou do Projeto no ano de 2022 (18,2%), seguido dos anos 2021 e 2018 (13,6%). Das 44 respostas, a maioria estava cursando medicina durante a participação (15 monitores). O período de graduação com maior atuação foi o 3º, considerando o período de início da participação no Projeto, sendo 17 dos 44 participantes, seguido do 2º e 4º períodos (8 respostas em cada).

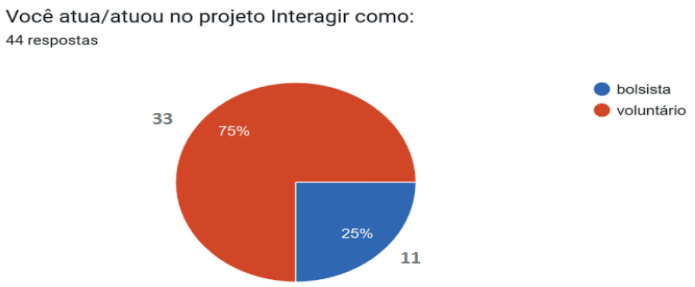
Conforme apresentado no Gráfico 2, observa-se que a participação dos integrantes do "INTERAGIR" se distribui em 75% dos participantes que atuaram como voluntários e 25% como bolsistas. Esse dado reforça a realidade dos desafios para a realização da extensão acadêmica no Brasil. Nesse sentido, Crocco e Oliveira destacam:

> A falta de financiamento específico para a Extensão é de longe o principal problema apontado que, claramente, impossibilita a realização das atividades extensionistas. Conforme foi destacado por grande parte dos docentes, principalmente aqueles vinculados às Instituições Públicas Federais e Estaduais, a maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) possui órgãos específicos de gestão da Extensão e linhas de financiamento (e editais) para programas, projetos, atividades e bolsas, mas esses recursos são, geralmente, muito limitados e concorridos (Crocco; Oliveira, 2023).

Quanto às horas de dedicação dos estudantes no projeto, 64% cumpriram 6 horas semanais, 22,7% empenharam 20 horas e 13,3% dedicaram 12 horas semanais, o que evidencia a pluralidade de formas de engajamento discente nas ações de extensão universitária. Essa distribuição demonstra que a participação em atividades extensionistas pode ocorrer em diferentes níveis de disponibilidade e envolvimento, permitindo a conciliação entre as demandas acadêmicas, pessoais e, em alguns casos, profissionais dos estudantes. Além disso, a diversidade na carga horária sugere que a extensão universitária apresenta flexibilidade organizacional, favorecendo a inclusão de diferentes perfis de participantes e ampliando as possibilidades de vivência prática, desenvolvimento de competências e aproximação com a comunidade.

Essa flexibilidade ganha ainda mais relevância no cenário educacional atual, que determina o mínimo de 10% da carga horária dos cursos sendo em atividades de extensão, conforme Resolução CNE/CES nº 07/2018. Independentemente do número de horas dedicadas, o envolvimento dos estudantes contribui para fortalecer a formação acadêmica, pessoal e profissional, ao promover experiências pautadas na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

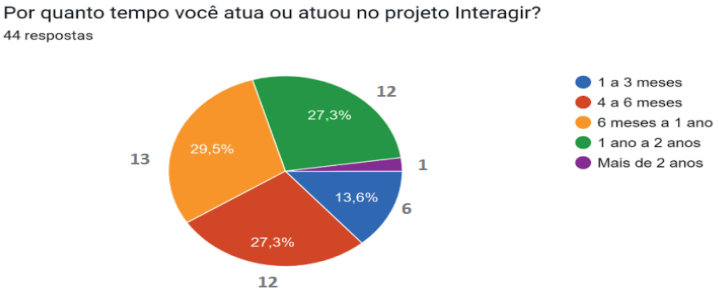
Gráfico 2: *Modalidade de atuação dos monitores do Projeto "Interagir"*



Fonte: Arquivo do Projeto "INTERAGIR", 2024.

No que se refere ao tempo de atuação dos monitores no Projeto (Gráfico 3), 29,5% participaram de 6 meses a 1 ano, percentual semelhante foi observado nos períodos de 4 a 6 meses e 1 a 2 anos (27,3%).

Gráfico 3: *Tempo de atuação dos monitores no Projeto*



Fonte: Arquivo do Projeto "INTERAGIR", 2024.

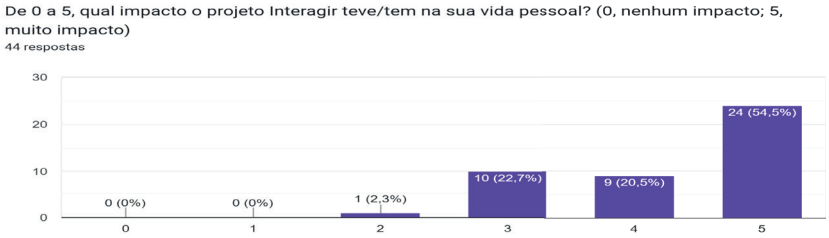
No levantamento referente às atividades desempenhadas pelos monitores, os participantes puderam selecionar múltiplas opções de atuação. Os resultados evidenciaram que a maioria esteve envolvida em intervenções presenciais junto a estudantes do Ensino Básico e Técnico (75%) e na elaboração de materiais didáticos (63,3%). Em seguida, destacam-se o desenvolvimento de redes sociais (52,3%), a divulgação científica por meio da participação em eventos e publicações (50%), e as intervenções remotas junto a estudantes do Ensino Básico e Técnico (45,5%). Por fim, a elaboração de roteiros e slides foi mencionada por 2,3% dos respondentes. De modo geral, os dados indicam que 54,5% dos participantes relataram elevado nível de envolvimento nas atividades realizadas no âmbito do Projeto.

De todas as atividades desenvolvidas no projeto "INTERAGIR", a participação na realização de intervenções junto aos estudantes do Ensino Básico e Técnico no formato presencial e a elaboração de materiais didáticos foram as mais realizadas (75% e 63,6%, respectivamente). A predominância dessas atividades sugere que os monitores estiveram fortemente envolvidos em ações que exigem comunicação, planejamento e adaptação de conteúdo para diferentes públicos, aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

A maior parte dos monitores alegou ter tido muito envolvimento com as atividades (54,5%) e que o projeto teve muito impacto na sua vida acadêmica (70,5%) e na vida pessoal (54,5%). Esses resultados mostram que a vivência oferecida pelo projeto foi considerada pelos estudantes como um aspecto importante para seu crescimento. O fato de a vida acadêmica ter sido mais impactada do que a vida pessoal indica que as experiências proporcionadas contribuíram, sobretudo, para o desenvolvimento de saberes, habilidades e visões ligadas à formação

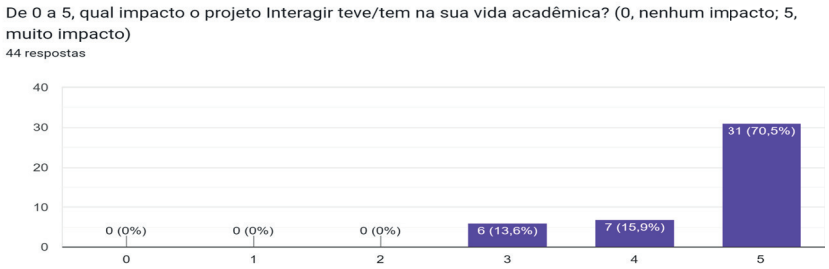
universitária e à futura atuação profissional. Esses dados podem ser observados no Gráfico 4 (Escala de 0 a 5, sendo 0 = pouco impacto do Projeto na vida pessoal dos monitores e 5 = muito impacto do Projeto na vida pessoal dos monitores) e no Gráfico 5 (escala de 0 a 5, sendo 0 = pouco impacto do Projeto na vida acadêmica dos monitores e 5 = muito impacto do Projeto na vida acadêmica dos monitores).

Gráfico 4: *Impacto do Projeto na vida pessoal dos monitores*



Fonte: Arquivo do Projeto "INTERAGIR", 2024.

Gráfico 5: *Impacto do Projeto na vida acadêmica dos monitores*



Fonte: Arquivo do Projeto "INTERAGIR", 2024.

De acordo com J. Souza e colaboradores (2024), as intervenções promovidas por projetos extensionistas constituem espaços formativos que possibilitam aos discentes ampliar e consolidar conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais para sua futura atuação profissional em prol da sociedade. De forma convergente, Sá, Monici e Conceição (2022) destacam que a extensão universitária se configura como um processo formativo que amplia as dimensões de atuação profissional, ao promover a articulação entre teoria e prática. Assim, trata-se de uma estratégia fundamental para integrar o conhecimento acadêmico

às demandas sociais, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes e favorecendo o primeiro contato com a prática profissional, bem como a aproximação com o mercado de trabalho.

Para a realização da análise qualitativa, as respostas dos monitores do Projeto foram categorizadas, segundo a análise de Bardin (2016), em: motivação, dificuldades nas atividades, habilidades desenvolvidas, impactos na formação e compromisso social.

Categoria 'Motivação'

Nesta categoria, foram agrupadas as ideias que os participantes apresentaram como motivação em relação à participação em um projeto de extensão, como o INTERAGIR, proporcionando o diálogo com a comunidade e diversidade quanto à faixa etária (5 a 60+), tipo de instituição (pública ou privada) e nível de ensino (fundamental anos iniciais e anos finais; médio; técnico e superior).

A presente atividade de extensão apresentou destaque entre as respostas dos participantes, incluindo termos como "elo com a sociedade", "contato mais próximo com a comunidade", "impacta a comunidade". Nesse sentido, observa-se que a participação em projetos de extensão favorece o envolvimento com a comunidade e motiva os estudantes a atuarem no ensino e na extensão, percebendo-se o impacto social como um fator de atração (Alves; Oliveira; Schnorr, 2024). Adicionalmente, apresentaram como motivação a possibilidade de construção e transmissão de conhecimento: "construir novos conhecimentos e vivências", "colocar em prática o conhecimento adquirido na Universidade", "repassar os conhecimentos", "retribuir". Além disso, as respostas dadas pelos participantes também incluíram termos relacionados à construção do currículo acadêmico: "aprimorar meu currículo", "complementar meu currículo extraclasse", "enriquecer o currículo acadêmico".

No que se refere à motivação para participar especificamente do projeto "INTERAGIR", os participantes destacaram novamente o contato com a comunidade: "conectar a Universidade com o público externo", "aprendermos com a comunidade", além da oportunidade proporcionada pelo projeto de trabalhar com uma equipe multidisciplinar. É possível identificar essa percepção em passagens como: "participar de uma equipe com pessoas de outras áreas", "integrar uma equipe interdisciplinar na área de Educação em Saúde", "experiência multidisciplinar". Para Hennington (2005), as práticas interdisciplinares favorecem

uma gama de reflexões, diversidade de experiências, criticidade e destreza para resolver problemas de saúde.

Outro aspecto abordado foi o interesse dos participantes em atuar no ensino e na Educação em Saúde, associados ao desenvolvimento de habilidades de comunicação: "interesso muito pela área de educação", "amor pela docência e pelo ensino", "contato direto com alunos", "aprimorar minha forma de ensinar, de saber e de compartilhar conhecimentos", "gosto pela docência", "partilhar o que eu havia aprendido em anatomia", "impactar no processo de Educação em Saúde", "atuar como promotor de informações em saúde", "desenvolvimento de habilidade de comunicação", "desenvolver mais minhas habilidades de comunicação e didáticas". Segundo Moreira e Pellizzaro (2009), essas trocas de saberes entre os sujeitos envolvidos nas atividades extensionistas podem promover o desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade, ao priorizar o diálogo entre estudantes e comunidade.

Com base nos resultados obtidos, a extensão universitária é vista como um compromisso com a integração entre universidade e sociedade, incentivando a valorização e a disseminação do conhecimento na comunidade, promovendo o desenvolvimento técnico-científico de relevância acadêmica e social (Brasil, 2012). Nessa perspectiva, existe um trânsito bidirecional de conhecimentos, uma vez que, nesse processo, a comunidade acadêmica difunde novos saberes e contribui para o processo de Educação em Saúde e, ao mesmo tempo, proporciona reflexões e aprendizados com a comunidade, desenvolvendo habilidades, como a comunicação, flexibilidade e liderança. Além disso, o contato com um meio distinto do que o acadêmico está inserido contribui para a formação multifocal e para a capacidade de aprender a ensinar enquanto exerce, de forma condizente com diferentes realidades, a postura de mediadores e não de detentores do conhecimento (Cardoso et al., 2015).

Corroborando com o que os participantes destacaram em suas respostas, a atuação de uma equipe multidisciplinar em projetos de extensão favorece a integração entre diferentes cursos, promovendo uma formação mais abrangente e não fragmentada. Essa dinâmica fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, consolidando uma prática multiprofissional e interdisciplinar (Cardoso *et al*., 2015). Nesse sentido, é possível perceber que os estudantes compreendem a importância da extensão no estabelecimento do diálogo com a comunidade e no processo de construção de conhecimentos a partir do compartilhamento, tanto

com o público fora da universidade, quanto entre os discentes de cursos diferentes, o que permite uma formação crítica e humanizada.

Categoria 'Dificuldades nas atividades'

Das 44 respostas coletadas no questionário, 24 (54,5%) indicaram não ter enfrentado dificuldades no desenvolvimento das atividades do Projeto, enquanto 20 (45,4%) relataram obstáculos encontrados. De modo geral, as principais dificuldades relatadas envolvem as intervenções, destacando-se aspectos como o conteúdo – tanto relembrar a teoria e prática, quanto na insegurança em transmiti-lo de forma clara e compreensível aos estudantes participantes. Além disso, houve menções sobre desafios na comunicação com o público, como a escolha da linguagem adequada, e estratégias para tornar as intervenções mais dinâmicas, bem como a insegurança ao falar em público, levando em consideração as pluralidades já mencionadas na categoria "Motivação". Segundo Franco e colaboradores (2020), comunicar de maneira assertiva é essencial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, pois promove a aproximação do aluno com a comunidade em que está inserido. Assim, a interação com o público, promovida pelo Projeto, contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e para a superação da timidez.

Outro ponto significativo foi a adaptação ao formato remoto durante a pandemia, evidenciada em declarações como: "Não me adaptei bem às atividades remotas". Com a suspensão das atividades presenciais devido à pandemia, surgiu a necessidade de os educadores se adequarem à nova realidade de compartilhar o conhecimento. Diante disso, tornou-se indispensável que estes se adaptassem, enfrentando diversos desafios. Embora as tecnologias tenham sido incorporadas de forma prática nesse contexto, persistem dificuldades no seu manuseio (Arruda; Silva; Bezerra, 2020). Essa dificuldade foi enfrentada por alguns monitores do Projeto, como na declaração "[...] a falta do contato presencial com os estudantes também pode ser uma dificuldade às vezes, por exemplo, em saber se estão realmente entendendo e participando."

Também foram identificadas dificuldades na produção de materiais, como roteiros e banners destinados a eventos científicos, bem como na gestão e atualização da plataforma de mídia social, o Instagram. A participação em reuniões também foi apontada como um desafio, atribuído a conflitos de horário com disciplinas da graduação. Outros obstáculos incluíram problemas de organização, envolvendo tanto a divisão das equipes quanto o funcionamento e a gestão das atividades em grupos menores.

No entanto, Arruda, Silva e Bezerra (2020) afirmam que as dificuldades desempenham um papel fundamental no crescimento dos participantes, pois possibilitam enfrentar desafios, desenvolver habilidades e explorar seu potencial. Como resultado, eles têm a chance de vivenciar experiências únicas e enriquecedoras que permanecerão ao longo de sua trajetória de vida.

Categoria 'Habilidades desenvolvidas'

A partir dos resultados sobre a percepção dos participantes sobre as habilidades desenvolvidas durante a atuação no Projeto, as competências que podem influenciar a prática profissional incluem, principalmente, a comunicação, o trabalho em equipe e a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido ao longo da formação acadêmica, considerando o contexto e a faixa etária do público-alvo. Nesse contexto, a participação discente em atividades extensionistas favorece o desenvolvimento de competências comunicativas, de trabalho em equipe, oratória e didática, além de ampliar o interesse pela atuação no ensino e na área de Educação em Saúde (Ribeiro *et al.*, 2022; Melo *et al.*, 2024).

Em concordância com o estudo de G. Souza e colaboradores (2024), a articulação entre saberes e práticas proporcionou mudanças significativas nos extensionistas, que relataram impactos relevantes tanto na formação profissional quanto no desenvolvimento pessoal. Outro aspecto abordado foi o interesse dos participantes em atuarem no Ensino e na Educação em Saúde, associado ao desenvolvimento de habilidades, conforme demonstradas na Figura 1.

Figura 1: *Habilidades desenvolvidas pelos monitores do projeto "INTERAGIR"*



Fonte: Arquivo do Projeto "INTERAGIR", 2024.

Esses aspectos podem ser observados por meio de respostas dos monitores, como:

- "As habilidades de trabalhar em equipe, relacionadas, principalmente, à gestão de pessoas, e a habilidade de adaptar a estratégias de comunicação e de ensino-aprendizagem empregadas, de acordo com o contexto e a faixa etária do receptor da mensagem, mudaram a maneira com a qual eu atuo profissionalmente e me comunico com os pacientes e com a equipe de saúde".
- "A comunicação com o outro foi a principal habilidade aprimorada no Projeto. Além disso, trabalhar em grupo, discutir metodologia científica, entre outros, também colaboraram para o meu crescimento pessoal".

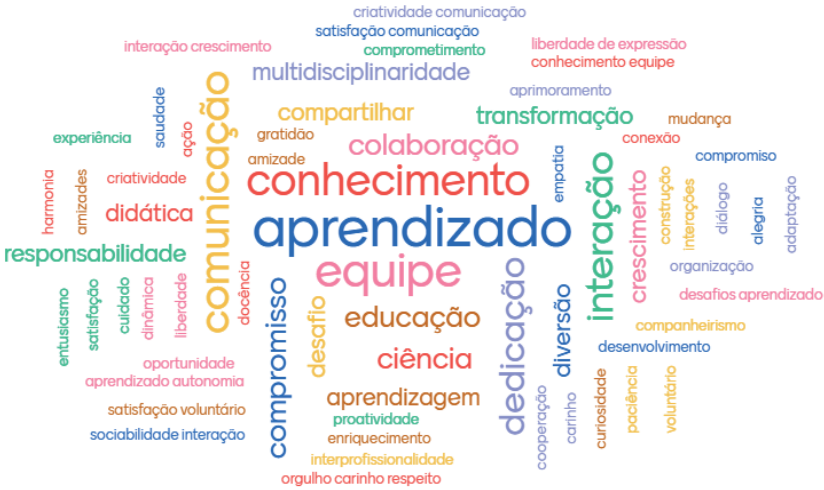
A partir das experiências relatadas, nota-se que a comunicação, o trabalho em equipe e a adaptação de estratégias de comunicação e metodologias de ensino-aprendizagem, como algumas das principais habilidades desenvolvidas, contribuem para a prática profissional dos monitores que já participaram do Projeto. Como demonstrado no trabalho de J. Souza e colaboradores (2024), a interação dialógica, fundamentada em um diálogo horizontal, não apenas fortalece a função social da universidade, mas também forma cidadãos críticos e comprometidos com a realidade social, transformando a extensão em um processo ativo de aprendizado e intervenção, que vai além da transmissão de conhecimento.

Categoria 'Impactos na formação acadêmica'

Os extensionistas respondentes do questionário afirmaram que a atuação em atividades de extensão contribui para a melhoria da qualidade do processo da aprendizagem, podendo levar a mudanças de comportamento pessoal e desempenho profissional. Neste contexto, as respostas apontaram que: "o contato do estudante com o ambiente de vida real reduz inseguranças e estimula a busca pelo conhecimento aplicado a diversas situações propostas durante a prática clínica"; como também, "ser uma forma de consolidar o conteúdo aprendido e nos modificarmos de acordo com o meio". Dessa forma, pode-se entender que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade (Coelho, 2015).

Na nuvem de palavras apresentada na Figura 2, elaborada por meio da plataforma *Mentimeter*, observa-se que os termos elencados demonstram como a participação no Projeto impactou os monitores na formação acadêmica.

Figura 2: *Nuvem de palavras elaborada com as respostas dos monitores sobre a sua relação com o Projeto "INTERAGIR".*



Produzido pelo site *Mentimeter,* 2024.

Categoria "Compromisso social"

Os monitores participantes também relataram que a participação em um projeto de extensão promoveu: (a) "diálogo com a comunidade"; (b) "elo com a sociedade"; (c) "contato mais próximo com a comunidade"; (d) "impacto a comunidade"; (e) "construção e transmissão de conhecimento"; (f) "construir novos conhecimentos e vivências"; (g) "a prática"; (h) "repassar os conhecimentos" e; (i) "retribuir". Relatos como "incentivo ao ingresso no ensino superior; funcionando como uma ferramenta de transformação social" demonstram, na perspectiva dos extensionistas, o impacto da extensão, nesse caso, do Projeto "INTERAGIR", para o público-alvo na sociedade. Segundo Coelho (2015), a extensão universitária é uma troca, tendo em vista que os alunos da graduação, ao se articularem com a comunidade durante as intervenções, aprendem muito.

Com base nesses resultados, observa-se que os monitores perceberam a extensão universitária como um elo direto entre a universidade e a sociedade, o qual permite uma produção coletiva de conhecimento, com potencial para

promover desenvolvimento econômico, social, cultural e político (G. Souza *et al.*, 2024). Dessa forma, pode-se afirmar que a experiência no campo da extensão não se limita à formação técnica do estudante, mas também se configura como um importante espaço que favorece o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia, escuta ativa, responsabilidade social e capacidade de atuação em contextos diversos, contribuindo para uma formação mais crítica e reflexiva, gerando impacto social junto à comunidade.

Considerações finais e conclusão

A participação dos graduandos em projetos de extensão universitária desempenha um papel fundamental em sua formação acadêmica, promovendo uma integração efetiva entre a universidade e a sociedade. Essas iniciativas permitem que os estudantes apliquem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo para a construção de saberes interdisciplinares e para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida profissional.

Durante a formação acadêmica, a extensão permite aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolver competências técnicas, aprimorar a capacidade de resolução de problemas, realizar trabalho em equipe e desenvolver a comunicação com diferentes públicos. Em relação à formação pessoal, ao interagir com diferentes grupos sociais, o estudante amplia sua compreensão da realidade, desenvolve empatia, senso crítico, responsabilidade ética e respeito à diversidade. Diante do compromisso social, a extensão favorece a compreensão do papel social da profissão e da universidade, estimulando a atuação voltada para a transformação social, a cidadania e a busca por soluções para problemas coletivos.

Com base nisso, o projeto "INTERAGIR" proporciona uma experiência enriquecedora ao envolver os estudantes de graduação em atividades que vão além da sala de aula tradicional. Essa vivência prática não apenas complementa a formação teórica, mas também estimula o desenvolvimento de competências como comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social, despertando o interesse pela docência e pela atuação em Educação em Saúde. Essa interação fortalece o compromisso social dos estudantes e amplia sua visão sobre o papel da universidade na promoção de mudanças positivas na sociedade.

Destaca-se o compromisso com a democratização do conhecimento, a formação cidadã dos estudantes universitários e a construção de vínculos com a comunidade. O projeto de extensão é uma iniciativa que cumpre o papel social

da universidade, promovendo transformação através da educação, da ciência e do cuidado com a vida. Nesse contexto, a relevância deste Projeto na formação acadêmica reside na capacidade de articular teoria e prática, promover o desenvolvimento integral dos discentes e reforçar a função social da universidade como agente transformadora da realidade.

Apesar de o projeto "INTERAGIR" ter demonstrado contribuições importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos, a pesquisa apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. O número reduzido de participantes e o uso de um questionário auto aplicado restringiram a profundidade da análise, especialmente no que tange às percepções subjetivas sobre o impacto da extensão. Além disso, o foco em uma única instituição e área de atuação (área da saúde) compromete a generalização dos achados para outros contextos universitários. Assim, sugere-se que estudos futuros adotem uma amostra mais ampla, explorem projetos e cursos variados e utilizem metodologias mistas (como entrevistas e observações de campo) para aprofundar a compreensão do papel da extensão na formação crítica e interdisciplinar e para avaliar seus impactos comunitários a longo prazo.

Agradecimentos

Ao Núcleo de Educação e Comunicação em Ciências da Vida (NEDUCOM) do ICB da UFMG pelo apoio e espaço cedido para realização das intervenções. À PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) da UFMG pelos Editais de fomento PBEXT; INTEGRADO e FORMEX/PROEX. À FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais), Processo APQ-02676-22**,** "EDITAL 005/2022 Apoio a Ações de Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Inovação", pela concessão de bolsas, de serviços de terceiros e de equipamentos. Ao Museu de Patologia do ICB da UFMG, pela disponibilização de peças anatomopatológicas e, também, ao Departamento de Morfologia, por ceder os Laboratórios de Anatomia e Histologia, a fim de potencializar a realização das atividades do Projeto.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. (2008). A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. *Revista Brasileira de Enfermagem*, (61): 1, 117-121. https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100019. Acesso em: 24 mar. 2024.

ARRUDA, G. Q.; SILVA, J. S. R. da; BEZERRA, M. A. D. (2020). O uso da tecnologia e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos em meio a pandemia. In: *Anais VII CONEDU* - Edição online. Campina Grande, PB. https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69162. Acesso em: 03 set. 2024.

ALVES, B.; OLIVEIRA, M.; SCHNORR, S. M. (2024). Extensão e divulgação científica: a contribuição de projetos de extensão na formação dos universitários. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis, (7) 2. https://periodicos.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/24249. Acesso em: 17 fev. 2025.

BARDIN, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. (2024). Ministério da Educação. *Extensão em participação social: documento de referência*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria-Geral da Presidência da República. https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/diversos/EXTENSOEMPARTICIPAOSOCIALDOCUMENTODEREFERNCIAMEC.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. (2018). Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as *Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira*. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

Brasil. (2012). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. *Política Nacional de Extensão Universitária*. https://www.gov.br/mec/pt-br. Acesso em: 03 abr. 2024.

BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal.

CARDOSO, A. C. *et al.* (2015). O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. *Revista Da ABENO*, 15(2), 12–19. https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/93. Acesso em: 22 mar. 2024.

CERQUEIRA, M. T. (1997). Promoción de la salud y educación para la salud: retos y perspectivas. In: Arroyo, H. V.; Cerqueira, M. T. (Eds.). *La promoción de la salud y la educación para la salud en América Latina: un análisis sectorial*. San Juan: Editorial de La Universidad de Puerto Rico.

COELHO, G. C. (2015). O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista em Extensão*, 13(2), 11–24. https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682. Acesso em: 22 mar. 2024.

FELONIUK, W. (2025). História do conceito de Extensão Universitária: aspectos normativos e políticos da atuação universitária brasileira na sociedade. *Revista InterAção*, (16)2, e88748, 1-25. https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/88748. Acesso em: 14 jul. 2025.

FITTIPALDI, A. L. de M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. (2021). Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200806. https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/?lang=pt. Acesso em: 12 mai. 2024.

FRANCO, E. C. D. *et al.* (2020). Repercussões do programa de extensão ACOLHER na formação de estudantes extensionistas. *Research, Society and Development*, (9)10, e3749108676. https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8676. Acesso em: 14 jul. 2025.

HENNINGTON. E. A. (2005). Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Caderno Saúde Pública* (21)1, 256-265. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028. Acesso em: 05 out. 2024.

MELO, H. B. R. *et al.* (2024). *Engajamento discente e democratização do conhecimento sobre o corpo humano: vivências extensionistas*. Capim Dourado: Diálogos em Extensão, (7)1, 136-153. https://doi.org/10.20873/ENGAJ. Acesso em: 19 dez. 2024.

MOREIRA, P.; PELLIZZARO, I. (2009). Educação em Saúde: um programa de extensão universitária. *Textos & Contextos*, (8)1, 156-171. https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/5680. Acesso em: 08 abr. 2024.

MORENO, M. C.; VALENZUELA, M. E. (2019). Aprendizagem ativa: estratégias para a formação significativa no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, 24, e240041. https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240041. Acesso em: 10 mai. 2024.

NOGUEIRA, D. L. *et al.* (2022). Educação em Saúde e na Saúde: Conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *Sanare*. 21(2):101-109. ISSN: 1676-8019 - ISSNe: 2317-7748. (2018)

OLIVEIRA, L. S. *et. al.* (2018). Zika vírus e ensino médio: uma abordagem diferenciada para o estudo dessa epidemia em estudantes de Belo Horizonte. *Revista Ciências & Ideias*. ISSN 2176-1477.

OLIVEIRA, N. F. C.; SANTOS, M. R. S. (2024). Extensão Universitária: curricularização e avaliação institucional. *Interfaces - Revista De Extensão Da UFMG*, 12, 1-22. https://doi.org/10.35699/2318-2326.2024.51397. Acesso em: 17 jan. 2025.

REIS, S. V. *et al.* (2024). Conexões interdisciplinares para o aprendizado. *Revista Nova Paideia – Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, 6(3), 1052 - 1063. https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/606. Acesso em: 20 jan. 2025.

RIBEIRO, L. C. *et al.* (2022). A influência da extensão universitária na criação de habilidades e competências durante a graduação. *RAÍZES E RUMOS*, (10)1, 231–240. https://doi.org/10.9789/2317-7705.2022.v10.i1.231-240. Acesso em: 25 jun. 2024.

RIOS, D. R. S.; SOUZA, D. A. B. de; CAPUTO, M. C. (2019). Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 23, e180080. https://doi.org/10.1590/Interface.180080. Acesso em: 05 set. 2024.

SÁ, M. A. M. de.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. (2022). A Importância do Projeto de Extensão e o Impacto que ele tem no Processo Formativo dos Estudantes Universitários. *REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE*, 2(3), e2365. https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65. Acesso em: 21 mar. 2024.

Souza, G. S. de.; Monteiro, M. A. M.; Chaves, M. M. G (2024). Aprendizagem experiencial na extensão universitária: Impactos na formação em enfermagem e saúde mental. *Cadernos de Pesquisa*, 31(3), 1-27. https://doi.org/10.18764/2178-2229v31n3.2024.52. Acesso em: 14 abr. 2024.

Souza, J. B. N.; *et al* (2024). A importância dos projetos de extensão na formação acadêmica universitária e para a sociedade. *Revista Internacional - Brazilian Journal of Education*. (2)1, 19-30. https://doi.org/10.47538/BJE-2024.V2N1-03. Acesso em: 11 nov. 2024.

WATANABE, R. T. M.; FIETZ, V. R. (2023). Impactos da extensão universitária na formação em enfermagem e transformação social: Percepções de docentes e discentes extensionistas. *Ensino & Pesquisa*, 21(2), 94-107. https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.2.7140. Acesso em: 05 set. 2024.

✦ VOL. 14, 2026, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces - Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces
Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br

INTERFACES
PROEX
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UFMG